



A IMPORTANCIA DO TRABALHO DE CAMPO EM DISCIPLINAS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA PARA DIVERSOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Moraes, M.R.B.L de¹; Lima, R.C.M.²

¹UNIP – Santos; ²UNIP – Santos

RESUMO: O Estado de São Paulo possui uma riqueza considerável quando o assunto está relacionado com áreas onde a geologia pode ser estudada e mostrada em toda sua grandeza. O estudo das geociências não se resume a cursos de geologia, estando presente em muitos cursos de graduação tecnológicos, de licenciatura e bacharelado. Alguns exemplos são os cursos de Processos Químicos, Ciências Biológicas, Engenharia Civil, entre outros. Hoje em dia existe uma diversidade de recursos audiovisuais, como Datashow e vídeos, assim como atividades didáticas, que prendem a atenção do aluno e auxiliam na aprendizagem, visto que a geologia não é um tema corriqueiro e muitas vezes parece ser de difícil entendimento aos olhos de alunos de outras áreas. Visita à Museus, como o do IGc – USP localizado na Cidade Universitária - SP, ou o Museu de Minerais e Rochas “Heinz Ebert”, no IGCE – UNESP, Campus de Rio Claro – SP, são excelentes para o aluno conhecer a diversidade de rochas e minerais. Já a importância do trabalho de campo se deve ao fato de poder se estudar o conteúdo geológico em afloramentos. Para o trabalho de campo, no Estado de São Paulo há lugares de fácil acesso, que são didáticos e de muita beleza para os olhos dos estudantes. A curiosidade de conhecer como se formou a geologia local e quais organismos viviam naquela época, desperta no aluno o interesse por estudar sua origem e evolução. Foram escolhidos ao longo de 8 anos (2008 a 2016), em 3 diferentes instituições da Baixada Santista, locais onde os alunos pudessem aprender na prática, aquilo que vêem em sala de aula: Praias do Litoral Paulista (São Vicente, Santos e Guarujá – formação dos sedimentos, processos oceanográficos), Caverna do Diabo, no Parque Estadual Caverna do Diabo - Eldorado Pta., Cavernas do PETAR - Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, em Iporanga - SP (em ambas as localidades – ambientes cársticos, processo de dissolução, espeleotemas), Pedreira Partezani/Patercal, no distrito de Assistência, entre Rio Claro e Piracicaba - SP (Formações Irati e Corumbataí; mesossauros, *bone bed*, petróleo), Parque da Rocha Moutonnée, na Antiga Estrada das Sete Quedas, s/nº – Salto - SP (rocha Moutonnée, glaciação de 300M.a., batólito), Parque do Varvito, no Pq. Nossa Sra. da Candelária – Itu - SP (glaciação, rocha sedimentar clástica, ambiente deposicional, ictiofósseis) e Parque das Monções, na Rua dos Bandeirantes, em Porto Feliz – SP (paredão salitroso, rochas e estruturas sedimentares). As saídas de campo nesses cursos, na maior parte das vezes, depende da iniciativa do professor, e no entanto, deveria fazer parte obrigatória das ementas das disciplinas, visto que torna melhor e mais fácil, o aprendizado do aluno. Ao se prender o interesse do aluno à área de geociências, é possível iniciar a correlação com áreas afins, a depender do curso, o que torna o profissional capacitado para exercer atividades dentro de sua profissão, com base na prática e na multidisciplinaridade. Ele estará capacitado à analisar, interpretar e desenvolver soluções em suas atividades profissionais que relacionam o conteúdo de seus cursos à área de geociências.

PALAVRAS-CHAVE: ENSINO, GEOLOGIA, TRABALHO DE CAMPO